

Economia volta a crescer, demonstram índices de 96

EDUARDO BRITO
Editor de Economia

Os primeiros indicadores de 1996 mostram-se muito melhores que as expectativas iniciais e levam a equipe econômica a rever suas previsões. A informação é do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que demonstrou aos líderes do Governo no Congresso um especial otimismo durante o café da manhã de ontem.

O próprio Malan admitia, há 10 dias, que o primeiro trimestre deste ano traria maus resultados. De acordo com ele, a recuperação da economia só começaria entre abril e maio. Alívio para valer, no segundo semestre. Mesmo assim o ministro da Fazenda anunciava um crescimento semelhante ao de 1995, na faixa dos 4%. Seus auxiliares reconheciam que poderia ficar um pouco abaixo disso.

No entanto, os novos dados da Fazenda indicam uma reversão de expectativas. Para melhor. Malan afirmou aos deputados Luiz Carlos Santos e Germano Rigotto, acompanhados pelo vice-líder Vilson Kleinubing, que janeiro e fevereiro "serão muito melhores que as previsões".

A fase de desaquecimento da economia já passou, disse Malan aos parlamentares. Segundo Germano Rigotto, os dados expostos pelo Ministério da Fazenda fornecem um quadro totalmente diferente do anterior. Os indicadores negativos, no fundo, constituíam apenas uma projeção feita a partir dos meses de cinto apertado que marcaram

A VOLTA DO ALTO ASTRAL

As razões do sorriso do Ministro da Fazenda:



o final de 95.

O alto astral começa pela inflação. A Fazenda aposta que fevereiro registrará um índice inferior a 1%, bem abaixo portanto do que os 2% esperados para janeiro. Caso o declínio persista, é possível até que a meta de uma inflação em torno de 15% para 1996 sofra também sua revisão. Para baixo.

O desemprego também dá sinais de queda, segundo os índices nacionais. Mesmo nas regiões consideradas críticas, como a Grande São Paulo, e nos setores vistos co-

mo problemáticos, como certos segmentos da indústria, esse declínio vem ocorrendo. O mesmo acontece com a inadimplência, com as falências e concordatas.

Em contrapartida, o nível de atividade econômica está crescendo, inclusive na indústria. Isso é demonstrado por um dado adicional, a formação de estoques. Diferentemente do que costuma ocorrer após a auforia do Natal, o comércio está não só mantendo como até ampliando suas encomendas à indústria.